

DESEMPENHO
DE
FRAGADORES

NUNO DA SILVA TELLES
HABE SE FUIZ OS UVINTES

NUNO DA SILVA TELLES
Reitor da Universidade de Coimbra, de Conselho
de S. Magestade, & seu Summiller de Coroa
Deputado da Mesa da Condiçao, & Or-
& Conego na S. Sé de Evora, &c.

OPINIOES DE FERNANDES COLLARES
Hospital Real de Todos os Santos de Lisboa

LISBOA
ANTONIO PEDROZ GARRA
Anno de 1700



AO SENHOR
NUNO DA SYLVA TELLES,
Reytor da Universidade de Coimbra, do Con-
elho de S. Magestade, & seu Summilher da Cor-
tina, Deputado da Mesa da Consciencia,
& Ordés, & Conego na Santa Sè de
Evora, &c.



O patrocínio de V. Senhoria se
ampara esta minha pequena obra,
que tendo por empreza a censura
dos ouvintes, recea encorrer
muito na censura dos leytores. Porque se Prê-
gadores tão insignes, sogeitos tão authoriza-
dos, & engenhos tão relevantes os vejo a cada
passo nos pulpitos censurados pelo arbitrario
parecer de seus ouvintes, como se verá neste
Sermaõ, que escrevo; que não poderey temer
eu dos meus leytores, na lição destes meus dis-
cursos, se alem de me ver destituído de prero-

* ij

gativas

gativas tão grandes, sou no officio de Prêga-
dor, por principiante, ainda muy fraco apren-
diz? Pois este foi o receyo, q de si chegou a ter,
ainda que com causa muy desigual, S. Feron-
mo, na famosa composiçãõ de seus livros: quan-
do vendo que Padres tão graves da Igreja, co-
mo eraõ Tertulliano, Clemente Alexandrino,
Eusebio Cesariense, & Hippolyto Martyr,
chegáraõ em seus escritos a serem calũniados
pela malicia dos seus emulos; elle que na sua
opiniãõ se tinha por tão inferior a estas tão
grandes luzes da Fé, com mais razão lhe pa-
recia que podia sospeitar, seriaõ pelos taes, suas
obras muito mais mordidas. Assim o diz este
Doutor Maximo no proemio do livro segũdo
sobre Isaias; cujas palavras porque só em mim
melhor quadraõ, só para mim as quero transfe-
rir: Certè si tanti, & tam eruditi viri fa-
stidiosis lectoribus displicent, quid mi-
hi facturi erunt, qui pro tenuitate inge-
nioli mei invidorum morsibus pateo?
Mas assim como o mesmo São Feronimo na
dedicaçãõ dos seus livros elegeo sempre pessoas
illus-

Hieron.
in Pro-
em. lib.
2. in
Isaiar.

illustres, & fogeitos esclarecidos, não só para
que lhos authorizassem, mas também para que
lhos defendessem: eu que nesta obra presente
não tenho menor necessidade de protecção, me
valho só do esclarecido nome de V. Senhoria:
Placeant super omnia Sylvæ: pois consi-
dero, que no Sylva tenho espinhos para o res-
guardo, & no Telles tenho lanças para a de-
fensa; quando ja não visse que corre por obri-
gação de V. Senhoria defender as sciencias, cu-
jas escolas governa na Universidade de Coim-
bra, com tão amavel imperio, que se antigua-
mente as cadeiras o admiravaõ Mestre, hoje
as sciencias o amaõ, & veneraõ Reytor: sen-
do timbre principal de seu prudente governo o
favorecer os bõs engenhos, não só amparan-
do-os nos descuidos da fortuna, mas defenden-
do-os da emulação dos invejosos: acções pro-
prias de quem he tão sabio, & tão illustre, que
estes foraõ sempre os dous morgados, que não
só na pessoa de V. Senhoria, mas em toda a sua
generosa Ascendencia, se viraõ muy vincula-
dos, sabedoria grande, & sangue esclarecido.

Virgil.
Eclog.

2.

Cerda
in lib. 1.
Æneid.

Que se Minerva para com os Poetas foi Deo-
sa da Sabedoria, & Diana por ser o mesmo que
a Lua, para com os Arcades, era a Deosa da
Nobreza, não errou o melhor Cõmentador de
Virgilio em dizer, que a sabedoria, & nobre-
za, Minerva, & Diana, moravaõ nos bos-
ques, ou nos Sylvas: In Sylvis non magis
Dianam inerrare quàm Minervam. De-
ste nobilissimo appellido, como de tronco illus-
tre, he V. Senhoria o mais legitimo ramo: &
com facilidade me não saberey determinar, se
o ennobreceo elle a V. Senhoria com a origem
de seus Progenitores; ou se V. Senhoria os qua-
lificou mais a elles com a grandeza de seu nas-
cimẽto. Pois imagino, que foi V. Senhoria co-
mo o Sol, que sendo filho daquella luz primei-
ra, que Deos creou em o principio do mundo,
deixa indecisa a questãõ, de a qual dos dous se
devem mayores applausos, se à luz, por ser ori-
gem do Sol, se ao Sol, porque sendo successãõ
da luz, a eterniza com seus rayos. Mas deixo
esta materia por offensiva aos ouvidos de V. S.
& odiosa à sua modestia; & finalmente a dei-

Gencl.
cap. 1.

co, por não desdourar com os meus elogios to-
cos resplandores tão esclarecidos: quando só o
meu intento he offerecer a V. Senhoria esta
minha limitada obra: ficando com o sentimento
de que esta occupação, em que assisto, seja tão
pensionada, que me estorve os desejos com que
quizera pôr em limpo ao menos hũ tomo desses
poucos Sermões, que tenho prègado, para to-
dos dedicar a V. Senhoria: pois não posso ter
nem melhor Mecenas, nem melhor Prote-
tor. Mas por entretanto vã este por si só ex-
plorar a aceitação de V. Senhoria, que esta só
me basta, ainda que algũs dos meus leytores fi-
quem descontentes. Pois a devassidão, com que
hoje os ouvintes censurão, & livremente con-
denão aos Prègadores, me estimulou, a que
por rogos de algũs, sabisse a luz com esta Prè-
gação; para que conheçaõ elles, que tambem,
quem falla, ouve; ainda que daqui me resulte
o sabir mordido, & murmurado. Pois eu me
contentarey de que os malevolos empreguem
em mim todas as suas lanças, com tanto, que
por fruto deste Sermaõ de fistaõ de ferir com
ellas

Mas a Prêgadores tão insignes, & a Prêga-
ções tão Evangelicas. Tudo pôde esperar,
quem em V. Senhoria toma hum tam bom pa-
trocinio. Repetindo ultimamente a V. Senho-
ria neste Sermaõ, que lhe dedico, o q̃ ao gran-
de Artaxerxes disse hum rustico jardineyro
offerecendolhe confiadamente hum pomo: **En**
pomum rusticum maicstati illius tamen
arboris, quam meis manibus plantavi.
Deos guarde a illustre pessoa de V. Senhoria
por felices, & dilatados annos. Lisboa, Hos-
pital Real 29. de Janeiro de 1700.

Apud
Hieron.
de S. Ro-
man. in
sua Re-
publ. in
Procem.

D e V. Senhoria

Seu mais humilde Capellaõ

Nicolao Fernandes Collares.



A V E M A R I A .

Semen est verbum Dei.

Qui habet aures audiendi, audiat. Lucae 8.



UE cançada occupaçoã a de hum Semeador Evangelico! Que trabalho e encargo o de hũ Prêgador Apostolico! pois por mais que ambos se cansem na seara, que lavrãraõ, raramente se vem logrados os suores, com que a cultivãõ: mas que muito, se o graõ, que se semea, lã vay topar em a terra com estorvos, que o esterilizaõ? Que muito, se o Sermaõ, que se prêga, lã vay achar no auditorio ouvidos, que o adulteraõ? Hum homem sahio hoje no Evangelho a semear huma terra, que lhe dẽsse multiplicado em espigas o que elle espalhava em grãos: *Exijt qui seminat, seminare: & ainda que o trigo era excellente, foi taõ pouco afortunado, que logo nos primeiros lanços, vio o homem o seu trabalho perdido, & a sua esperança frustrada: pois cahindo parte delle ao longo do caminho, se vio feito mantimento das aves: Et volucres celi comederunt illud. Outro cahio sobre pedras, que naõ achando em sua dureza humidade para se lograr, veyo de todo a perecer: Et natum aruit, quia non habebat humorem. Finalmente outro lá foy cair entre espinhos, que apenas o viraõ brotar, quan-*

A

do

do logo deraõ garrote ao seu verdor: *Quæ simul exort & spina suffocaverunt illud.*

Ah lavrador desgraçado! mas ah seára ainda mais infeliz! que não à mão do que te cultivava, mas à mã terra de que te compões, se deve só attribuir o máo logro de hum tão bello grão. Toda a tenção deste homem era semear para ao depois vir a colher: *Exijt qui seminat, seminare.* Mas foi desgraça que cahisse este trigo no caminho: *Aliud cecidit secus viam.* Foy infortunio que logo topasse com pedras: *Aliud cecidit super petram.* Foy successo q̄ encontrasse logo com espinhos: *Aliud cecidit inter spinas.* E se neste grão pela mesma boca de Christo se interpreta a palavra divina: *Semen est verbum Dei;* claro está que o pouco fruto, que della hoje se tira, não se deve attribuir ao que prèga, mas sim ao que ouve; não ao grão, mas á seara: *Aliud cecidit.* Verdade he que neste dia costumaõ muitos nos pulpitos darem regra para Prégadores, imitando neste Sermaõ ao seu melhor exemplar; mas eu que não mereço ainda ser admittido a esta regra, sómente me determino a dalla hoje aos ouvintes; mostrando que só delles nasce o quam pouco a palavra divina no mundo hoje fructifica: pois mo authoriza o mesmo Christo nas palavras com que conclue hoje o seu Sermaõ, que eu agora tomo por argumento deste meu discurso: *Qui habet aures audiendi, audiat.* Sabem, diz Christo, porque os Sermões não convertem? Não he porque os Prégadores não digaõ razões, que compunjaõ; mas porque nos ouvintes não ha ouvidos, que percebão. Todos os Sermões são dirigidos para bem das almas, & reformaçaõ das vidas; mas os ouvidos só paraõ no material das palavras, & não reparaõ no fim a que se dirigem.

A sono solto dormia Samuel: desperta-o Deos do sono, chamando-o a altos brados: *Vocavit Dominus Samuel.* Ouve Samuel as vozes; responde a ellas com presteza: *Qui respondens ait, ecce ego.* Mas reparo, em que sendo Deos o que o cha-

P. Ant.
Vieira
no Ser.
da Sexa
gesima.

1. Reg.
3. 3.

o cha-

Claud.
de Rap.
Pro-
serp.

Espirito, para com elle inflammam ao seu auditorio, se este está frio como hũa pedra: *Aliud cecidit super petram.* Do monte Ethna se conta por maravilha grande da natureza, que fervendo no meyo em caxões de fogo, está ao redor cercado todo de neve: assim o disse Claudiano: *Sed quamvis nimio fervens exuberet aestu... Scit nivibus servare fidem, pariterque favillis... Durescit glacies.* Mas não se espantem muito os Sicilianos de observarem no seu Ethna este prodigio, pois todos os dias nos Templos de Christo vemos claramente este milagre. Ethna he o Prégador Apostolico, que abrazado no zelo da honra de Deos, lança pella boca tantas chammãs de fogo, quantas são as palavras que profere; & imaginando eu que houvesse no auditorio materia disposta em que se ateasse este divino incendio, vejo que está este Ethna Evangelico, cercado todo ao redor de corações de neve, a quem nem para os derreter, tem actividade o mesmo fogo: *Sed quamvis nimio fervens exuberet aestu... Scit nivibus servare fidem, pariterque favillis... Durescit glacies.*

Tende muito embora, ò Catholicos, os corações de neve; mas que seja esta tam dura, que não possa o fogo da palavra divina derretervola em lagrimas de contrição pellos olhos? Das Ades nos ensina a experiencia, que por mais que sobre ellas chova a cantaros o Ceo, por mais que se mergulhem nas aguas, nunca dellas ninguem as veria sahir molhadas. Viveis, ò homês, metidos em hum triste valle de lagrimas, encarecemvos os Prégadores todos os dias materias tam dolorosas, & merecedoras de tanto pranto, como vem a ser, o desferro da gloria em que andais, a perda da graça de Deos, & o perigo de vossa eterna salvação. E quem vos fez tam obstinados, que senão veja em vós hum final de contrição? que senão ouça hum gemido? que se não perceba hum ay? que senão observe hũa lagrima em vossos olhos, por mais que sobre vós lancem ás vezes dos seu

seu

feus tantas os mesmos Prégadores? Oh com quanta razão chamou S. Bernardo ao coração humano, duro, secco, empedernido, & obstinado: *Cor durum, & expers est pietatis, ignavum compunctionis, siccum ab omni rore gratiae spiritualis.*

Bern.
serm. in
Cant.
apud
Picinel.
& Arser.

Bem sey, que póde haver occasião, em que a palavra divina cause nos ouvintestal effeyto, que os faça derreter em lagrimas, que os faça estalar em suspiros, que os faça desabafar em soluços, & ainda que os faça nos peytos ferir com golpes. Mas receyo muito não sejaõ estes os golpes, que se dão no diamante; não sejaõ estes os soluços, que fingia o Fariseo; não sejaõ estes os suspiros, que na Cruz lançava o mão Ladrão; & não sejaõ estas as lagrimas, que costuma chorar o Crocodillo.

Que importa, que os olhos vertaõ algũas lagrimas, se esses olhos vos ficão ainda inficionados com a vista lasciva que vos cegou? Que importa, que o coração arroje algũs suspiros, se esse coração ainda là vos fica danado com a vingança que quereis tomar? Que importa, que a boca exprima algũs soluços, se essa boca ainda là vos fica aberta contra a fama do proximo, que quereis desluzir? Que importa, que as mãos firaõ o peito com golpes de contrição, se essas mãos ainda lá vos ficão fechadas para a divida, que não quereis pagar?

Não vistes ja no Outono a hum Espinheiro rustico lá em o meyo de hum bosque, a quem o Sol do Estio murchou de todo sua frescura? ora vede a facilidade com que hum pê de vento o despoja de suas folhas: cayem as folhas por terra, & ficão lá os espinhos nos ramos. Folhas são essas lagrimas, folhas são esses suspiros, folhas são esses soluços, folhas são esses golpes, folhas são que leva o vento; se he que na alma vos ficão ainda pregados os espinhos da culpa, cortay cortay esses espinhos, que só assim podereis produzir livremente os verdadeiros frutos da graça.

Mas sabeis vòs, porque depois de tantos avisos de

Deos, depois de tantas Prêgações Apostolicas, ficais ainda impenitentes? He, porque ainda que o Prêgador tenha feito toda a diligencia em cortar as raizes ao peccado, vòs sois os que vos não quereis desapegar de vossas culpas. Nada aproveita, que corteis as raizes á hera, se ella fica ainda abraçada com o chopo a que se encoistou; ficará cortada, sim; mas ainda com apertados laços, là fica preza na arvore a quem consume, & esteriliza. Empenhase hum Prêgador em vos apartar do peccado, encarecendovos os seus danos, afeandovos a sua torpeza, propondo vos o seu perigo, com provas, com exemplos, com authoridades, & com exclamações; & que outra cousa faz com isto o Prêgador, senão cortar pelos vicios? mas que importa, que pelos vicios corte, se os vicios ainda vos ficão apoderados da alma, & enlaçados no coração, remordendovos a consciencia, & esterilizando vos a virtude?

E senão dizeyme, que fruto se tem colhido dos innumeraveis semeadores, que pelo discurso de tantos annos tem semeado nesta Cidade de Lisboa a palavra divina? A ella vierão prêgar com fervoroso espirito hum Beato Zacharias da Ordem Franciscana, hum São Francisco de Borja, hum São Francisco Xavier, hum São Pedro de Alcantara, hum São Vicente Ferreyra, & em nossos tempos o veneravel Padre Frey Luis de Granada, & o fervoroso Missionario Frey Antonio das Chagas. Crivel he, que todos estes Santos Prêgadores com zelo Apostolico pelecijariaõ contra os vicios a peyto descoberto, procurando desterrar desta Cidade as liberdades, as injustiças, as insolencias, os odios, os roubos, os escandalos, as torpezas, as vaidades, & os sacrilegios: & por ventura reconhecemse hoje nesta Cidade os effeytos de tam Evangelicas Prêgações?

Vemse por ventura hoje tam venerados os Templos, que já se não cometaõ nelles nenhũs sacrilegios? Vemse por ventura hoje tam compostas as donzellas, que já se não ef-

tra-

tranhe nellas nenhũas vaidades? Vemse por ventura hoje tam mudados ja os lascivos, que senão descubraõ nelles nenhũas torpezas? Vemse por ventura hoje tam modestos os Ecclesiasticos, que ja senão reparem nelles nenhũs escandalos? Vemse por ventura hoje tam escrupulosas as consciencias, que já senão receem dellas nenhũs roubos? Vemse por ventura hoje tão pacificos os animos, que já senão fomentem nelles nenhũs odios? Vemse por ventura hoje tão humanos os poderosos, que já senão temaõ delles nenhũas insolencias? Vemse por ventura hoje tam rectos os ministros, que já senão censurem nelles nenhũas injustiças? Vemse por ventura hoje tão reformados os mancebos, que já senão vejão nelles nenhũas liberdades?

Oh provera ao Cco não lamentasse ainda agora esta Cidade tantos peccados, & insultos, que tem em si introduzidos com tão grande dano das almas, & fatal ruina da Republica! pois vejo que ainda se está queyxoando de ver tantas liberdades nos mancebos, tantas injustiças nos ministros, tantas insolencias nos poderosos, tantos odios nos vingativos, tantos roubos nos ambiciosos, tantas torpezas nos lascivos, tantas vaidades nas donzellas, & tantos sacrilegios nos Templos.

E quem he, senhores, agora causa destes escandalos? Quem tem culpa de estar ainda esta Cidade tam viciosa, & os costumes tam estragados? São por ventura os Prégadores, ou seraõ por ventura os ouvintes? Quem duvida, que dos ouvintes nasce esta fatal perseverança das culpas; pois fazendo os Prégadores tudo quanto podem para os reduzir, elles faõ pedras duras em se abrandarem: *Aliud cecidit super petram?*

Pois se os Prégadores não tem culpa em se não reduzir os ouvintes; não depende logo a bondade do Prégador da conversão do auditorio; porque sómente consiste o bom successo do Sermaõ em estarem os corações dispostos,

para receberem nelles com fructo o graõ da divina palavra: *Semen est verbum Dei*: ou sejaõ estes, ou aquelles os semeadores do Evangelho: *Exiit qui seminat, seminare*. Só com húa palavra do Propheta Natão se resolveo a fazer penitencia El Rey David; & nem por isso Natão foi mais infigne Prégador, do que Moysés, por este não fazer fructo em Egypto, & aquelle sim em Judea. O certo he, que tanto trabalha o lavrador, que semea nas raizes do Cauçasso, como o que semea nos campos do Egypto; & com tudo este trabalha com fructo, & o outro sem proveyto. Não era Eliseo Prégador mais fervoroso, que o Santo Baptista; & com tudo o Baptista não pode reduzir a El Rey Herodes, & Eliseo pode converter a El Rey Josias.

Não he falta de talento no Prégador o não ser o arrependimento do auditorio consequencia infallivel do seu Sermão: pois ás vezes he successo prégar-se este a ouvintes mais devotos, ou mais empedernidos. Com a mesma industria trabalham os que andão cavando nos Alpes, & os que cavão no Potosi; porém estes cavão ouro, & aquelles cavão ferro. E até o proprio Sol com o mesmo calor, se à cera a derrete, ao lodo o endurece. Lodo são pois os ouvintes, que devendo se abrandar como cera com o calor da divina palavra, se fazem mais duros que pedras: *Aliud cecidit super petram*.

E senão diga-o este Templo, digaõ no estes Altares, digaõ no estes sepulchros, & finalmente diga o esta mesma pedra, que sustentando este pulpito ha mais de duzentos annos, está aqui por testemunha de tantos mil Prégadores, que deste mesmo lugar tanto trabalhãõ, para introduzirem no Ceo aos seus ouvintes. Ella ha de ser no dia do Juizo o principal fiscal, que ha de accusar diante de Deos a grande obstinação, que sempre mostrastes ás suas prégações.

Esta columna, que aqui vedes, & em que agora me encosto, ha tambem então de verter em gotas o suor dos rostos de tantos Prégadores, que aqui todos deixaõ impresso, pa-

ra com elle se escufarem ao tremendo Juiz pelo muito que se cançaraõ, & pelas muitas diligencias, que deste lugar fizeraõ com seus ouvintes, para lhes reformarem suas vidas, & para lhes salvarem suas almas. Pois se isto ha de ser assim, deyxai-me exclamar com Santo Agostinho: *Accipe verbum Dei omnis ager, omnis homo, sive sterilis, sive fecundus: ego spergam, tu vide quomodo accipias: melius est, ut tu de accepto pro te rationem reddas, quam nobis non erogantibus dicatur, si serve nequam, & piger.*

August.
Serm. de
Quarta
Fer. mi-
hi tomo
9. circa
princip.

Espalhemos pois, ò Prégadores, a divina palavra, que mais val, que nossos ouvintes dem conta de a não receberem, que nós de a não semearmos: a nós servirmos-ha de merecimento o trabalho, & a elles de condemnação a resistencia. Não permittais vós, meu JESUS, que assim seja, & pois se vem chegando ja o santo tempo da Quaresma, em que haõ de sahir tantos semeadores Evangelicos a semear vossa divina palavra, abri os corações a todos estes meus ouvintes, para que dem entrada a vossos avisos, para que aceytem vossos conselhos, para que ouçaõ vossas palavras, para que recebaõ vossas inspirações, para que emendem suas vidas, para que reformem seus costumes, para que evitem seus peccados, & para que solícitem sómente vossa graça, que he o penhor mais certo, que podemos ter da eterna Gloria: *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens, Amen.*

L. D. V. M. R. N.

